



# A missão de Delfim: renegociar com o FMI.

Problemas de controle da política monetária levaram o ministro do Planejamento, Delfim Neto, a uma repentina viagem a Washington, onde tem encontro marcado, esta manhã, com o presidente do Banco Mundial. Embora a nota distribuída pela Seplan não mencione o fato, é quase certo que Delfim tente negociar, com o FMI, a revisão da meta anual de expansão monetária, segundo fonte da área financeira.

Para conciliar a capacidade brasileira de oferecer a contrapartida em cruzeiros com o fluxo de financiamentos do Bird, da ordem de US\$ 1,5 bilhão, a projetos brasileiros, no próximo ano fiscal, que vai de julho de 84 a junho de 85, o ministro apresentará três alternativas a Clausen.

A primeira opção seria ampliar os desembolsos do Banco Mundial, diminuindo a contrapartida em cruzeiros. A segunda prevê a manutenção dos desembolsos em dólares, escalonando-se a contrapartida para os próximos anos. Caso não seja aceita nenhuma dessas duas, restaria a hipótese de remanejar os recursos em cruzeiros, de modo a atingir as metas de desembolso em dólares.

Na hipótese do cumprimento da contrapartida, tal como é normalmente negociada, o desembolso em cruzeiros deverá alcançar, no ano fiscal, cerca de 22,5 trilhões, o que superaria todas as metas de controle da expansão monetária e do crédito interno líquido, acordadas com o FMI.

Todas essas informações foram dadas ontem pelo chefe da assessoria internacional da Seplan, embaixador José Botafogo Gonçalves em nota distribuída antes de embarcar com Delfim para os Estados Unidos. Segundo o embaixador, o ministro discutirá também com o presidente do Banco Mundial a liberação dos recursos para os projetos em execução ainda este ano, no valor de US\$ 1,2 bilhão, que, em grande parte, dependem ainda da redefinição da contrapartida em cruzeiros.

Botafogo disse que o exame dessas alternativas se tornou necessário, diante das limitações do orçamento monetário, e que o acerto com o Banco Mundial "se tornou mais urgente com o surgimento dos primeiros sinais de recuperação da economia brasileira".

— Na medida de nossas possibilidades internas, é desejo do governo acelerar os investimentos que transformem a tendência de recuperação no início de uma nova etapa de crescimento econômico, mais equilibrado e sem maiores pressões sobre o balanço de pagamentos — explicou o embaixador.

## Revisão das metas

Fonte da área financeira garantiu que Delfim manterá contato também com o Fundo Monetário Internacional, para mostrar a necessidade de revisão da meta anual de expansão monetária de 50%. Um técnico do Banco Central explicou que será possível fechar o primeiro semestre com crescimento da base monetária — emissão primária de moeda — dentro do teto semestral de 13,5%, mas admitiu que as pressões de demanda, a partir de julho, podem obrigar o Brasil a renegociar a meta dos 50% para o ano, em agosto, quando a próxima missão do FMI visitar o Brasil.

O BC só fechará na próxima sexta-feira de abril os números da expansão da base monetária e dos meios de pagamento — papel-moeda em poder do público, mais depósitos a vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais. Com os resgates contínuos de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cláusula cambial, o open continuou a pressionar a base monetária. Em compensação, o superávit de caixa do Tesouro conteve a expansão da base monetária, ao superar Cr\$ 400 bilhões, no mês passado, comentou o técnico.

O técnico do BC não quis comentar o comportamento da moeda e do crédito em abril, mas garantiu que, pelo menos até junho, os desvios acumulados no quadri-mestre ainda serão compensáveis em outras rubricas do orçamento monetário.

Mas segundo a fonte da área financeira, é inevitável a revisão das metas do orçamento monetário, que terá de ser feita já ou na virada do semestre, diante da persistência inesperada da inflação, em patamar elevado, do maior impacto sobre a base monetária do ingresso de recursos externos — em decorrência da correção cambial ao nível da inflação — e até da expansão dos financiamentos às exportações.